

L-Tercoa

Poesias

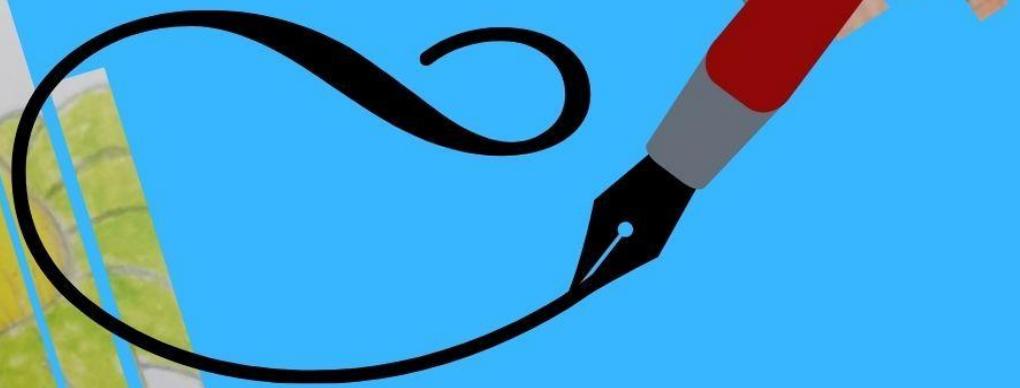


Tela de Antonio Lopes



Projeto G-Tercoa

Poesias



Organizadores:

Maria José Costa dos Santos

Elaine de Farias Giffoni de Carvalho

Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião

Arnaldo Dias Ferreira

G943

G-Tercoa Poesias / Organização de Maria José Costa dos Santos, Elaine de Farias Giffoni de Carvalho, Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião, Arnaldo Dias Ferreira. – 2022. 85 f. : il. color.

Coletânea de poesias elaborada no âmbito do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA).

1. Poesia brasileira. I. Santos, Maria José Costa dos. II. Carvalho, Elaine de Farias Giffoni de. III. Scipião, Lara Ronise de Negreiros Pinto. IV. Ferreira, Arnaldo Dias.

CDD 869.1

Ficha catalográfica elaborada por Izabel Lima dos Santos – CRB3-1339

SUMÁRIO

Apresentação	5
Prefácio	8
Tema: G-TERCOA	9
G-tercoa, presente!	10
G-tercoa	11
Tema: MATEMÁTICA	12
Renda rendeira bilro almofada e matemática	13
Raízes racionais infinitas	15
A amizade da matemática com a filosofia	16
Matemática ao luar	17
Exatamente	18
Ensino de matemática versus pandemia!	19
Matemática com pedrinhas	21
Matemática em tudo	23
Matemática não é um “bicho papão!”	25
Malba Tahan e a matemática divertida	27
A matemática da minha vida	28
Da professora simpática ao professor João	29
Cordel aos matemáticos	30
Tema: PROFESSORES	34
Cordel reconhecimento ao professor	35
Ser professor	37
Aos amados mestres	38
Dia do professor	39
Poema fedathiano	40
Um modelo holístico de docência	44
Dialética da existência	46
A solidão do filósofo	47
Temas LIVRES	48
Quem disse?	49
No fundo da alma	51
O meu amigo secreto é!	53
Recanto Rancho Rui	54
Saber sabor	55
Luz que me irradia...	56
Uma luz	57

Meu velho companheiro	58
Saudade do meu sertão	60
Tudo mudou	61
Poesia à mulher	63
Poema diferente	64
Afogados	66
Poema de fim de ano	67
Livro aberto	68
Ninguém nasce sabendo	71
Nas fronteiras da perseverança	72
Desejos	73
Alma sensível	74
Pedidos	75
Sem nome	76
A felicidade do passarinho	77
Pássaro Estrela	78
Meu Deus!!!!	79
Uma conversa sobre Encarnação (o caso da carne negra)	80
Posfácio	83

Apresentação

A apresentação tem origem no latim *praesentare*, que significa “dar, mostrar para aprovação, exhibir”. Ao assumir apresentar o livro “Projeto *G-Tercoa Poesias*” coloquei-me a pensar, sobre que caminho trilhar, pois, precisava sobre matemática tratar: G-TERCOA, PRESENTE! Isso é urgente, pois cada dia, um acontecimento, ... cada acontecimento ... seu valor.

Sobre a matemática com poesia, vamos abordar, tentando de forma engajada, fazer isso sem sequela, para juntos, na visão doce do conhecimento ir ao pensamento. Vamos passear pela aritmética, recheados de poética, para assim flertar com raízes racionais infinitas ou ainda sobre a amizade da matemática com a filosofia. Faremos isso com recortes dos poemas aqui apresentados. Faremos essa viagem poética iniciando pela aritmética.

Da aritmética, vamos à tabuada, sem palmada... Exatamente da Silva, o que se deseja é uma matemática ao luar; essa de uma quarta minguante, tal como a lua dos amantes. Não é uma lua distante, tampouco delirante. Pode ser um errante, esse navegante, pois “navegar é preciso, viver não é preciso.” Na matemática há precisão intrometida na pura subjetivação, assim podemos pensar e navegar: Professor de matemática, / trabalhe com o contexto, / com práticas inclusivas / que não se prendem a texto. / O aluno é protagonista, ... Ele jamais é ignorante. Ele imagina a geometria do seu próprio corpo, seu desenho, a arquitetura na areia, pois matemática é vida em todas as expressões. Existe uma memória, uma análise combinatória. Trabalha-se com um eterno decifrar. Todos os dias nós contamos e cantamos num sempre encantamento. Todo dia rasgamos o olhar pela complexidade do viver a experiência matematizada, sonhada na trigonometria, fazendo cada momento efetivo uma progressão aritmética, assumidamente poética.

Vislumbramos a prosa de Malba Tahan, recheadas de progressões sem ilusões. Dessas progressões geométricas, sem serem anestésicas passamos às exponenciais. Pensamos e vivenciamos as tais!

Desde criança pela matemática nos encantamos, tal como navegantes ouvindo o canto das sereias. Uau! ... Algo nos provoca um lampejo e, de modo latejante, quase alucinante (nada de calmante), estando na dimensão do excitante, que produz vida de forma abundante. De Descartes a Euclides, da professora simpática ao professor turrão.

Gosto de matemática com todo o meu coração. Dela sendo ela, pois não há saber sem beleza e emoção. A matemática é bela, se retrai, se esconde, mas se revela. Ela é instigante, interessante, de jusante a montante. Um futuro na foz me espera: ser insubordinada (o) todo dia quem me dera. Ao assim fazer, trafegamos pela sedução, traduzindo grandezas proporcionais

e, trazendo Aristóteles, juntamente com semiótica greimasiana. Parece tudo até bacana. Não estamos aqui a tratar de uma gincana!

Paulo Freire já dizia que o educador se eterniza em cada ser que educou. Lembremos de Descartes. Joguemo-nos em funções de primeiro e segundo graus, onde os pares de coordenadas são ataçadas. Desejamos encontrar esses pontos, sem espantos!

Professor(a) de matemática são classe de lutas e resistências. O professor(a) bem atento(a) / a resposta não vai dar / mas busca nos erros e acertos / o raciocínio valorizar.

Sendo sempre re-existência, provoca-se um renascer a cada dia, anunciando a vida pulsante, não chocante, mas flamejante, da rodela a janela, do círculo inscrito ao círculo circunscrito. Com Platão e com Descartes, Leibniz e Spinoza, sendo livre de mente e corpo, em companhia prazerosa. Eita matemática saborosa!

Desejo aprontar a régua e, diante do compasso escancarado, fechar o ângulo. Talvez, quiçá, construindo pontes, dessas que carecem de cálculos, esses infinitesimais. Infinitésimo é a sua área, essa que desejamos penetrar, vasculhar, e ter toda a intimidade que possa me propiciar aprender: um aprender a calcular, um aprender a cuidar, um aprender a manifestar um saborear.

Contrariando as estatísticas que ignoram o desejo, a fluidez da Matemática me impulsiona a relacionar, tal qual a alguém na sua personalidade me ajeitar, fazer disso um jeito de estudar, calcular, para além da álgebra, poder afirmar: quero contigo eternamente me relacionar.

Acredite, o coração humano não conhece o seu limite, esse da coronária ou da artéria, ele deseja sempre: Algebrar, Trigonometrar, Geometrar... Enfim fazer a vida um matematizar, pois sua grandeza é imensurável metricamente, fazendo ruídos, possuindo rios ... Rios rasos, intermitentes ou permanentes. Esta é a ação, baseada em saber com sabor. Esses me irradiam ... o nascer do dia / com raios de luz a despertar / é mais um momento, / mais uma oportunidade / pra viver, pra sonhar. Para então envolvida em paixão, tesão e muita sedução. Tudo em relação! Eis a presença do meu velho companheiro. Eu sinto saudade de coisas simples: trabalho, faculdade, escolas, praias... tudo é indispensável, não se pode mensurar. Não sejamos indiferentes A diferença tem um propósito / de nos fazer olhar com o coração. Estamos famintos: de comida, de bebida, de condição, de prazer, de um processo de matematização, essa com toda a humanização. A esperança se renova, seja em plena lua nova ou na alcova.

Que a esperança seja uma lança.

Essa que se lança ao fazer.

Que a esperança seja um arco.

Esse que impulsiona a lança.

Que esperança seja a mão.

Essa que tensiona o arco.

Que a esperança seja o corpo.
Esse que se lança num acontecer.
Tal como o amanhecer e o anoitecer.
Eis o corpo-esperança.
O corpo que não silencia.
O corpo que arre pia.
O corpo que se lança todo dia.
Para fazer da vida a utopia...
E da matemática uma ousadia!

Eis a pretensão: do matematizar sem parar. Seja em casa, na rua e nas bibliotecas. Elas são lugares mágicos / tem algo de romântico, algo de nostálgico. Eis o comprometimento de um novo tempo, pois ninguém nasce sabendo, ... o que ocorre é um crescendo, desenvolvendo e aprendendo. Assim por aqui vamos intencionando e continuando e perguntando e questionando e ... Que desafios a tua estrutura inflama? Quantos desejos carregam tuas incontáveis práticas? São inúmeros, são números... vamos desse jeito, pois meus pensamentos vagueiam e os meus olhos anseiam. Estamos na esfera da matemática dese jante, essa que esconde seus segredos, que tentamos teimosamente, racionalmente e intuitivamente decifrar.

Não silencia, coração meu, continua tua busca. O brilho que irradia do seu ser faz o mundo florescer... a matemática da vida acontecer. Nosso caminhar é solitário, porém nunca estamos sozinhos, somos tal qual passarinhos, desenhando arcos no voo, fazendo estripulias com toda a alegria, pousando e cantando e fazendo uma matemática viva no ar, para ser uma Estrela Luz brilhante do meu amor-próprio. Tu do verdadeiramente utópico. Matemática, vida e alegria... tudo com poesia.

Que possamos somar nossas vidas,
Diminuir as desigualdades,
Dividir nossas tarefas,
E multiplicar nossos sonhos.
Dizem que tu és exata.
Entendo que tu és humana.
Assim, sem problemática.
Exponenciando o mundo,
Eu e você, Matemática!

Valença, 26 de julho de 2021.
Profº Dr. Everton Nery Carneiro

Prefácio

O convite para prefaciar esse livro de poemas foi recebido com muito carinho e alegria, pois é um projeto que tem como propósito, em cada página impressa, dar vez e voz livremente aos professores/poetas do grupo de estudos, assumindo o papel de escritores renascidos pela amizade, pelo amor, pelo afeto, pelo carinho ... de encontro em encontro, nas trilhas da Poesia.

“Projeto G-Tercoa Poesias”: as palavras que compõem a capa do livro falam por si só, pois se referem a um encontro entre amigos, a um evento, composto de reflexões profundas onde podemos mergulhar no mar de poemas para amar poesias, passear por lugares ou situações inéditas que nos possibilite sonhar, um sonho possível.

O livro é dividido em temáticas: poemas matemáticos, poemas para o professor, poemas sobre a metodologia Sequência Fedathi, poemas filosóficos e os poemas diversos, todos apresentando a sensibilidade dos autores da obra que é composto pela Professora Dra. Maria José Costa dos Santos, coordenadora do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem – G-TERCOA/CNPq da Universidade Federal do Ceará/UFC, e seus respectivos escritores-membros.

Um ótimo deleite!!!

Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião



Tema: G-tercoa



G-Tercoa, presente!

(Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião)

Cada dia um acontecimento,
cada acontecimento ... seu valor.

Desde 2014, na Universidade Federal do Ceará,
o G-Tercoa se reúne sob um olhar interdisciplinar
na formação do pedagogo,
com foco no ensino da matemática.

O grupo reúne pesquisadores, doutorandos, mestrandos,
graduandos e professores da educação básica e superior.

O dia? Segunda-feira. Um dia de grande esplendor.

Disso!! Ninguém queira duvidar!

Pois, por trás do G-TERCOA...

uma grande mulher está...

esse espaço ela conseguiu...

e nunca desistiu.

Seu nome?

Maria José Costa dos Santos.

E para finalizar...

É ela que quero homenagear.

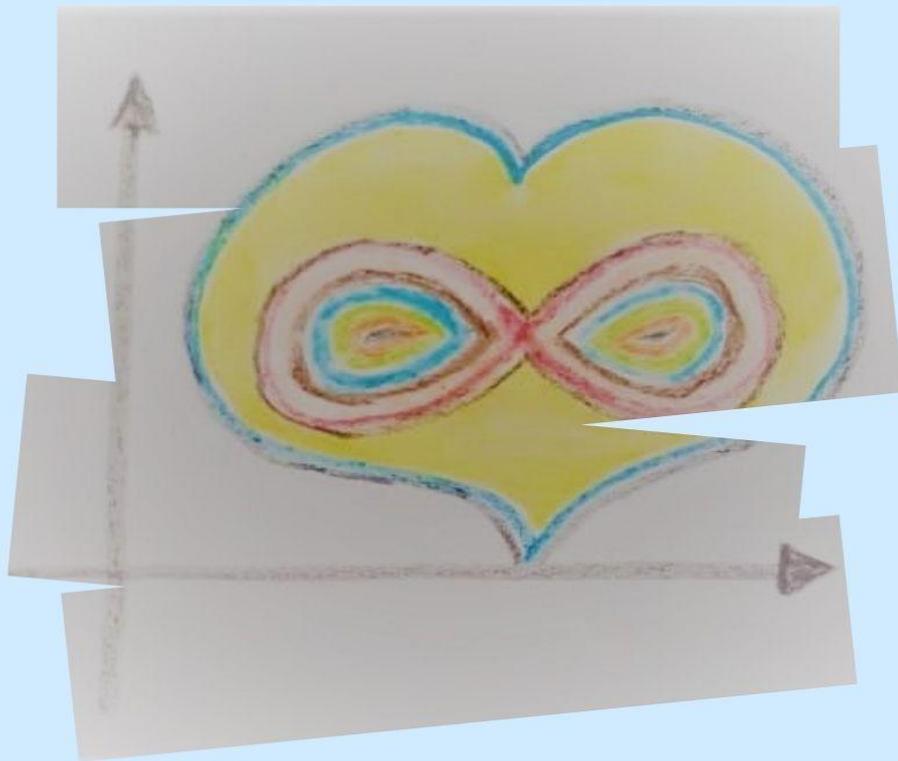
G-Tercoa

(Ana Lúcia Balbino da Silva)

Juntos, visão doce do conhecimento
Todos engajando seu pensamento
Numa roda de conversa, o cheiro fino desce
De repente, a audição estremece
Nas certezas incertas, nas interrogações das perguntas à
Procura de respostas, surge o debate,
Em meio a leituras lidas, da Sequência Fedhati
Entendimento, posicionamento,
Nova aprendizagem ecoa: na troca,
Na partilha nada se destoa,
Nem o tempo voa longe ou perto,
sempre repartindo conhecimento, “G-TERCOA”.



Tema: Matemática



Renda rendeira bilro almofada e matemática

(Maria José Costa Santos)

Este trabalho pretende suscitar
Uma prática cultural, secular
Cuja história é comprida, incerta
Mas os caminhos, vamos traçar

Dona Fransquinha da Prainha
É rendeira de bilro das boas
Ela apesar de ser a maior das rendeiras
Sua história não nos sabe de certo contar.

A origem não se sabe ao certo
Há muitos dizeres, em lugares diferentes
Na Itália, no Brasil ou no Porto
As formas, os padrões são recorrentes

Falar de renda de bilro é no mínimo curioso
A traça, a trança, a barata e o trocado
São nomes de pontos engraçados
E o papelão para o manejo é pinicado

Colocando o papelão pinicado
E trançando os bilros na almofada
A rendeira representa movimento
De uma prática de subsistência
O artesanato das rendas de bilros
É um complemento na economia familiar
As rendeiras a dedilhar os bilros
Os moldes, as linhas, há de trançar

A renda de bilro é história e tradição
O que eram fios de linha nas mãos
Aos poucos se transforma
E apresenta uma nova concepção



A Geometria das rendas de bilro
A rendeira não consegue ver
Pois seu saber é simbólico
Mas para a rendeira é só saber

Nos desenhos das rendas de bilro
As rendeiras habilidosas a dedilhar
Entre as mãos das rendeiras de bilro
Há uma Matemática a alinhar

Uma prática cultural aqui destacamos
Elaborada pelas rendeiras por anos
Nas linhas misteriosas ressaltamos
As simetrias e as isometrias nos planos

Nas rendas de bilros ou de almofadas
Os movimentos de reflexão, rotação e translação
No entrecruzamento das linhas misteriosas
Representam a simetria em ação

A prática artesã da rendeira de bilro é manual
As características nos padrões têm que se observar
É preciso apresentar a Matemática cultural
E a produção artesanal valorizar



Raízes racionais infinitas

(Arnaldo Dias Ferreira)

Ao ver-te assim tão perpendicular, na calçada da rua paralela, não imaginei que um dia pudesse eu, ter domínio dessas suas curvas tão sinuosas, que se sustentam em pernas semi retas.

Ao envolver-te em meus braços curvilíneos, num abraço circular encontrei uma razão no paradoxo que é amar.

Ao racionalizar o meu desejo, percebi que o meu limite tenderia para o seu ponto de inflexão e concluí que a nossa intersecção era determinante.

Prometi incluir-te em minha vida, como o meu subconjunto unitário e assim te tornaste a imagem de todo o meu domínio.

Sem ao menos mudar os seus parênteses, preencheste o meu vazio potencializando a minha felicidade numa proporção exponencial.

Igualando nossos planos, que eram em sua origem, naturais em probabilidades reais, neste universo tão complexo.

Ao inserir-te em meu círculo, coloquei-te em sequência como meu primeiro termo e ao somar o teu produto com o meu, pude encontrar três raízes, que embora sejam racionais, ainda assim são infinitas.



A amizade da matemática com a filosofia

(Arnaldo Dias Ferreira)

Ao conhecer-te, descobri a sinceridade
Não a poética, mas a real e filosófica
Aquela que muitos chamam de verdade
A mesma que nos aparece como uma certeza matemática
E nos revela num estalo, quem realmente são os amigos.

Ao conhecer-te descobri a sabedoria
Não aquela adquirida, mas, a intrínseca que vem do ser
Aquela que muitos chamam de sensatez
A mesma que nos aparece como uma revelação do caráter
E nos coloca diante do desafio que é o gostar

Ao conhecer-te descobri a força humana
Não a física, mas a espiritual que emana da vontade
Aquela que muitos chamam de perdão
A mesma força que nos eleva e nos preenche de carinho
E transforma em harmonia o que antes já foi o caos.

Ao conhecer-te, descobri a amizade sincera
Não a efêmera, mas a pura e eterna
Aquela que muitos chamam de família
A qual podemos ser sinceros na verdade, sensatos no gostar
E sobretudo espirituosos no perdoar

Ao conhecer-te eu também me conheci
E só então pude entender que a nossa amizade
Assim como o sal e o mar, que embora diferentes
Coexistem no mesmo ambiente em harmonia e parceria
Somos assim meu amigo, como a matemática e a filosofia.



Matemática ao luar

(Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião)

+ ou – em 7 em 7 dias, ela cresce, ela decresce,
ela enche, ela esvazia, dia após dia.

São 4, as fases da lua: nova, crescente, cheia e minguante.
Em cada fase da lua, existe a matemática. Que atuante!

Todas iluminadas pelo sol, todas fases enigmáticas.
Posicionada entre o sol e a terra, é marcada pela pouca luminosidade, nasce às 6h
e se põe às 18h.
É uma probabilidade!

A lua crescente recebe esse nome
Porque só podemos ver $\frac{1}{4}$ da sua totalidade.
Nasce ao $\frac{1}{2}$ dia e se põe à meia-noite, com tanta velocidade!

Ela enche, a terra está posicionada entre o sol e a lua. É considerada a + bela, pois o sol a
ilumina totalmente, a grande esfera, um todo que enche os olhos.
Ela míngua, $\frac{1}{4}$ minguante é o último estágio.
Nasce à meia-noite e se põe ao meio-dia,
forma uma letra “C” ao contrário em um lindo cenário.

Então completa o ciclo da lua, brilho no meio da rua,
chamada de **período sinódico lunar**, ocorre em aproximadamente 29,5 dias para nunca nos
abandonar, em eterna sintonia,
uma razão para sonhar, na mesma proporção que não vai nos deixar.
Nem + nem -, num glorioso continuar.

Exatamente

(Ana Lucia Balbino da Silva)

Você vive com alguém que ama matemática diga-me como ele é

Ele é como todo mundo por fora
mas, a sua cabeça é muito lógica
ele não complica as coisas
é muito determinado
sabe o que quer
coloca os pingos nos “is”
não perde tempo.



Ensino de matemática versus pandemia!

(Fredson Rodrigues Soares)

Como ensinar matemática
nesse contexto de pandemia?

Os alunos precisam estudar,
a matemática todos os dias.

Nesse tempo de incertezas,
não sabemos o que fazer.
Controlar o emocional, é preciso.
Prosseguir com o estudo e aprender.

Dois mais dois são quatro
disso nenhum de nós duvida,
as tics auxiliando a educação
e todos tocando suas vidas.

Diante desse cenário pandêmico
professor está a se reinventar,
busca meios de manter o ensino
e não permite a educação parar.

O desafio com certeza é grande,
e para a escola ninguém pode ir.
A matemática está no cotidiano,
então, vamos pensar como evoluir.

A matemática causava medo aos estudantes,
mas nada se compara a este vírus da China,
todos isolados e assustados em suas casas,
sonhando com a descoberta de uma vacina.

O ensino da matemática precisou evoluir,



o professor se desprende do quadro negro,
sempre estudando e buscando novos meios,
vencendo seus medos e se reinventando ligeiro.

A tecnologia também nos causava medo,
professor com receio de perder seu espaço,
não conseguia se entender com a mesma,
com a pandemia acabou estreitando o laço.

Os professores continuam ministrando suas aulas,
direcionando seus trabalhos e atribuindo nota,
os alunos protegidos em suas casas estudando,
nesse sistema de ensino apelidado de “aula remota”.

Falando de “aula remota” surge novos documentos,
o professor ministra aulas precisando ficar atento,
dominando os conteúdos e a tecnologia existente,
surgem decretos e leis e ele tem que estar por dentro.



Matemática com pedrinhas

(Ana Paula de Sousa Lima)

vi uma criança triste,
num cantinho a chorar.
Perguntei o que havia,
pra tentar a ajudar.
Ela disse: “eu não sei nada!
Nem sequer a tabuada!
Não consigo estudar.
Matemática é difícil...
Eu nunca vou aprender!
Na escola, ganho zero,
pois não sei como fazer.
Não quero mais ir pra lá,
por isso, vim para cá,
pra tentar me esconder.”

Eu falei: “não fique assim,
porque tudo tem um jeito!”
Aos poucos, lhe perguntei
dos números o seu conceito,
suas funções sociais...
da rotina com seus pais,
conquistando o seu respeito.

Logo após, pedi a ela
que pegasse umas pedrinhas
e comecei a contar
uma bela historinha.
Ela ficou encantada!
E, muito interessada,
pediu-me uma “tarefinha”.



Usando as mesmas pedrinhas,
consequimos calcular.

A criança aprendeu
a somar e retirar,
aprendeu a dividir
e começou a sorrir
ao poder multiplicar.

Acabou aquele medo
e toda a frustração.
A criança se alegrou,
me fez crer na educação,
realmente, inovadora.
E, eu, como professora,
transbordei de emoção.

É preciso acreditar
no futuro da nação.
São crianças como esta
que carecem de atenção
para nunca desistirem,
e, assim, já progredirem
através da educação.

Professor de matemática,
trabalhe com o contexto,
com práticas inclusivas
que não se prendem a texto.
O aluno é protagonista,
por isso, nele, invista,
sem desculpas ou pretexto.



Matemática em tudo
(Ana Paula de Sousa Lima)

Matemática é vida
em todas as expressões,
desde o nosso nascimento,
no tempo das gestações.
Nas porções dos alimentos,
nos novos conhecimentos
e nas nossas emoções.



Através da geometria
vemos tudo o que existe,
vemos quadros nas paredes,
círculos num olhar triste,
triângulos no telhado
e em tudo que tem lado...
aprende quem não desiste!

Todo dia, nós contamos,
reunimos e juntamos,
completamos, comparamos,
tiramos, acrescentamos...
distribuímos amores,
multiplicamos as cores,
e, assim, nós calculamos.

Matemática é informação
publicada no jornal,
é aquela estatística
que compara o que é “normal”
com gráfico e tabela,
preenchendo toda a tela
pra chegar ao pessoal.

Matemática é rotina.
É organização
no tempo e no espaço,
no sinal de atenção,
na escola e na empresa.
Ela é, por natureza,
uma grande invenção!

Não se resume aos números,
aos diversos teoremas.
Mas é muito necessária
para resolver problemas.
Do mais simples ao complexo,
ela deixa seu reflexo
em todos os seus sistemas.

Matemática não é um “bicho papão!”

(Ana Paula de Sousa Lima)

Complicado é viver
sem usar a matemática.
Se alguém a abomina,
tem a ver com a didática
usada por professores
nada incentivadores
ao abordarem a temática.

Por isso, muitas pessoas
perdem oportunidades,
fugindo da matemática
em cursos de faculdades.
Mas, tudo tem relação.
Sempre há aplicação
nas diversas atividades.

Nunca é tarde pra aprender,
basta ter dedicação.
Hoje em dia, a matemática
não é um “bicho-papão”.
Representa o progresso
para quem quiser sucesso
na vida e na profissão.

Aprender nunca é demais
pra alcançar objetivos.
Seus horários de estudo
poderão ser produtivos.
Não fique aí à toa!
Conheça o G-Tercoa
e os seus membros ativos.



Esse grupo de pesquisa
procura mais solução
para que a matemática
garanta inovação,
não só na universidade,
mas em toda a sociedade,
pelos cursos de extensão.

Você pode aprender
“matemática do zero”,
conteúdos variados.
e, ainda, reitero:
acredite em você!
Seja mais do que se vê!
Voe alto, eu te espero!



Malba Tahan e a matemática divertida

(Italândia Ferreira de Azevedo)

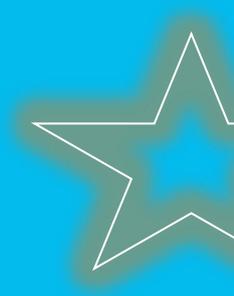
O dia 6 de maio
é uma data fantástica
para quem não sabe
é o dia nacional da matemática.

Em homenagem à Júlio César
esta data foi escolhida
matemático, escritor e professor
de uma matemática divertida.

Assinava como Malba Tahan
e muitas obras ele lançou
mas com o homem que calculava
muito famoso ele ficou

Em seus escritos ele trazia
uma matemática interessante
com histórias curiosas
e uma leitura provocante.

O livro o homem que calculava
é uma obra de referência
recomendo sua leitura
pela boa procedência.



A matemática da minha vida
(Rosângela Maria Albuquerque)

Desde criança pela
matemática me encantei,
O desafio de pensar, de raciocinar é prazeroso e peculiar
O tempo foi passando e nos estudos avancei.
Avanços importantes para eu me aperfeiçoar.

Da matemática básica ao cálculo estudei,
passei então a ver o mundo de modo singular,
com essa percepção diferenciada me empolguei,
observo a matemática em tudo e fico a admirar.

Por álgebra e geometria me fascinei,
os olhos brilharam deixando o coração em forte pulsar,
o sorriso apareceu e então me apaixonei,
hoje vivo um caso de amor que desejo não acabar.

Professora de matemática me tornei,
para meus alunos busco repassar,
o encanto e a paixão que encontrei,
para com essa ciência me casar.

Com minha profissão me realizei,
minha missão vai além de educar,
busco exercer com excelência aquilo que planejei,
para os estudantes encantar.

Da professora simpática ao professor João

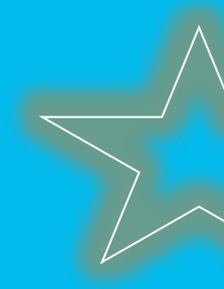
(Arnaldo Dias-Ferreira)

Ah como era doce o meu tempo de criança!
Brincadeiras dia afora e noite adentro era ciranda
Nos quintais cheios de sombra dia ou noite tinha dança.
Na escola, tinha os amigos e na rua o futebol
Em casa tinha uma biqueira para fugir do cipó.
Mamãe cobrava a lição da professora simpática
e a que eu mais gostava era a de matemática.

Aprendi a tabuada de um a nove, cantada
Parecia tudo tão fácil, somar e subtrair
O problema começou em multiplicar e dividir
Quanto mais eu me esforçava, mais a rima dava errada
E depois de algum tempo o que era bom ficou mal
Foi raiz e foi potência, era expoente e radical.

Tinha um tal de logaritmo que torcia o meu nariz
Umás tabelas diferentes, cujo nome era matriz
Que quando a gente fazia uns riscos condicionantes
Aquele monte de números virava um determinante!
E se a gente colocasse xis e ípsilon na tabela
O que determinava era a equação de uma reta.

Tinha a análise combinatória, que me dava satisfação
Com uns números admirados por uma exclamação
Que quando a gente entendia, era multiplicação!
E nessa sequência de assuntos, de conjuntos a função
Euler foi o maior, com Gauss, Newton e Platão
De descartes a Euclides, da professora simpática ao professor João
Eu gosto de matemática com todo o meu coração.



Cordel aos matemáticos

(Amsranon Guilherme Felício Gomes da Silva)

Hoje venho relembrar
com importância e humildade
Nomes que são importantes
para toda humanidade
Caso nunca tenha visto
Vou deixar esse registro
Repare com acuidade

Vou lhe mostrar em cordel
veja como é instigante
vou falar matemáticos
Que são muito interessantes
então sem muita demora
pelo avexar da hora
lhe apresento esse montante

O primeiro é conhecido
pela sua geometria
E no século dezessete
Foi grande sua ousadia
Descartes com duas retas
Deixou ainda mais concreta
A matemática de hoje em dia
Poincaré outro francês
com algébrica topologia
Os sólidos classificou
por meio da sua teoria
Com física ele mexeu
E outra ajuda que deu
foi dentro da Astronomia

Outro nome renomado



onde quer que apareça
Viveu antes de Cristo
Que o mundo todo agradeça
Euclides muito trabalhou
Uma geometria toda criou
que o “Elementos” o enalteça

O terceiro nome é difícil
E não só em português
Al-khwarizmi foi um persa
e muita coisa ele fez
Criando a base teórica
álgebra com boa retórica
dos decimais nos fez

Trago por quarto Arquimedes
outro grego tão notório
Tem do Pi ao parafuso
em seu vasto repertório
Usou a bem a exaustão
sólidos em revolução
estão em seu repositório

Como posso não falar
Do inglês que formulou
As tais leis do movimento
e o Cálculo ele inventou
Newton foi uma sumidade
sua obra uma preciosidade
que aqui ele deixou

Outro grande personagem
Que, o Cálculo, também criou
Foi Leibniz na Alemanha
Em paralelo ao anterior

grandezas infinitesimais
os binários em numerais
os conceitos aprofundou

Falemos de outro francês
Que muito cedo morreu
impecável seu trabalho
nenhum erro cometeu
Este então foi Galois
Tem-se muito do que falar
do pouco que aqui viveu

Ele ao relacionar
polinômios e soluções
Criou assim um novo campo
A partir das condições
a teoria dos grupos
Foi um dos grandes tributos
Visto em suas anotações

Já quase fechando a lista
desta série de excelência
Não posso não mencionar
Gauss e sua inteligência
seja em funções elípticas
ou sua curva em estatística
são de sua competência

De somar triangulares
resultando em todo inteiro
de fluxo elétrico e carga
Na lei tem seu paradeiro
com 11 anos a soma fez
da P.A. com rapidez
pense num cabra ligeiro



E por aqui eu termino
Rápido pra deixar o gosto
da história de matemáticos
que deixei aqui exposto
tendo a curiosidade
se aprofunde de verdade
do que aqui não foi posto



Tema: Professores



Cordel reconhecimento ao professor

(Maria José Costa dos Santos)

No auditório virtual
Mais famoso do momento
Vim com avexamento
Saudar incondicional
A esse profissional
Que sem enchimento
Trabalha o apoderamento
Digo em poesia
Professor tu irradia
Emoção e conhecimento

Plateia inteligente
Amante da educação
Executa a missão
Trabalho competente
Com amor ardente
Construindo inovação
Para o futuro da nação
Digo em poesia
Professor tu irradia
Esperança à civilização

Veio o corona vírus
Junto trouxe a pandemia
E o professor que atendia
No presencial, Jesus!
Mesmo sem muita luz
Mudou o que fazia
Da noite para o dia
Digo em poesia
Professor tu irradia
Amor e sabedoria

Google forms, google meet

Google docs, Gsuíte

Classroom sem limite

Escreve, lê, transmite

Desafios ou deleite?

Aplicativos, ferramentas

Gamificação surpreenda

Digo em poesia

Professor tu irradia

Competência intensa

Professor mediador

Organizador da aprendizagem

Receba esta homenagem

O ensino é de valor

O futuro é promissor

Proativo é o aluno

Criativo é o ensino

Digo em poesia

Professor tu irradia

Luz no destino

Este mestre querido

Não desanima jamais

Provou do que é capaz

Nunca será substituído

Muito menos esquecido

Quem duvida, não conhece

Quem conhece, reconhece

Digo em poesia

Professor tu irradia

Valentia na prece



Ser professor

(Elaine de Farias Giffoni de Carvalho)

O que é ser professor?
Ou agora será mediador?
Um futuro me espera
ser insubordinada todo dia quem me dera.

Em sala de aula quero estar
com criatividade uma atividade apresentar
mas com total responsabilidade
um convite à equidade.

Um ser reflexivo
na aquisição do saber, aprendiz ativo
nesta profissão faz a diferença,
aquele que em dias melhores alimenta a crença.

O que é ser professor?
É ser aplaudido com louvor?
Apenas ele quer ser compreendido
e ter o seu trabalho reconhecido.

Aos amados mestres
(Aracy da Silva Mendonça Sousa)

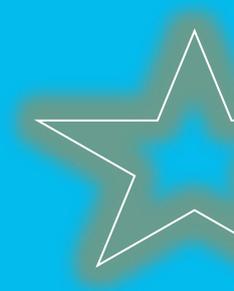
Neste dia 15, dia do professor
pedagogo, mestre, doutor
Paulo Freire já dizia que o educador se eterniza
em cada ser que educou.

Só quem é professor
conhece a difícil arte de ensinar
conhece também a beleza e o prazer
de vidas transformar.
O que seria do mundo
se não existisse o professor?

Quais seriam as profissões
sem o seu educador?
Profissão nobre
é preciso vocação
insubordinação criativa
D'Ambrósio tinha razão.

Nesse dia o G-TERCOA
presta uma homenagem
aos professores da nação
que lutam e resistem
por uma boa educação.

Parabéns pela sua existência e sua dedicação...
somos o grupo de estudos *G-TERCOA*
se quiser nos conhecer
nossa área é educação.



Dia do professor

(Aracy da Silva Mendonça Sousa)

Neste dia do professor
deixamos aqui nossa homenagem
aos professores Mazzé Santos e Gilmar Farias
dos bolsistas graduandos.

Professores do Brasil
classe de lutas e resistências
mesmo com os salários baixos e (in)subordinação
estão sempre dando assistência
aos alunos da graduação.

Gratidão é o que sentimos
neste dia dedicado aos professores orientadores
dos projetos elencados
obrigado(a) professores
por contribuírem com a nossa formação
e que mesmo em tempo de ódio
lutam pela educação.

O grupo de alunos bolsistas da graduação
futuros pedagogos, mestres e doutores
agradece de coração
professores Mazzé e Gilmar
não deixem de acreditar
em um futuro melhor para a educação
sejam nosso modelo e exemplo de superação.

Feliz dia do professor
é o que deseja o grupo de estudos G-Tercoa
e professores da futura geração.



Poema fedathiano

(Querem-Hapuque Monteiro Alves Muniz)

Muito bem pesquisador,
eu agora vou falar;
de um assunto não muito recente,
mas que muito
nos faz estudar.

Professores de matemática,
ou em outra situação.
Essa metodologia
nos ajuda na transposição.

Pode ser de um conteúdo
ou até de outra lição,
estou falando da sequência fedathi
que consiste na experimentação.

Mas calma aí estudantes
que eu vou explicar,
como surgiu essa opção
de uma teoria metodológica
e como fazer sua aplicação.

Foi Borges Neto que estudou
e o nome Fedathi colocou.
Foi pensando em seus filhos
que esse nome alcunhou.

A ideia principal é fazer o estudante pesquisar,
na posição de um matemático,
o aluno iria estar, pois, na busca por respostas,
ele irá se debruçar.

Buscando solucionar problemas
várias estratégias o aluno irá dar;
inclusive um contrato
ele vai ter que assinar.

Esse contrato é parecido
com um contrato social,
Que na Sequência Fedathi,
ele é fundamental.

Alguns passos foram pensados
para sua estruturação.
Dessa forma pensou-se primeiro
em uma tomada de decisão.

Nesse momento é conversado
aluno e professor,
para que tudo seja diagnosticado
e se estabeleça o "platô",
o professor vai planejando algo mais promissor.

Aqui o professor percebe
em que ponto o aluno chegou.
Depois pensa em intervir
sobre o que observou.

Essa etapa temos
muita conversa e discussão.
Na segunda fase chegamos
e a chamamos de maturação
os alunos vão propondo sempre uma nova solução.

O professor vai agir
buscando se afastar



para que seus alunos possam
enfim conjecturar
novas respostas aos problemas e assim se debruçar.

Depois de vivenciar esses momentos
toda a turma vai buscar
uma solução plausível
e a terceira fase completar.

O professor bem atento
a resposta não vai dar
mas busca nos erros e acertos
o raciocínio valorizar.

A fase final é apresentada,
uma solução é preciso dar.
Chegou a hora da prova,
mas não temos com o que nos preocupar.

É uma fase que faz parte,
para a validação
do trabalho dos estudantes
que tiveram tanta dedicação.

No fenômeno educacional
precisamos de mediação
e a sequência fedathi
nos dá essa lição:
que não basta dar respostas
sem a participação
dos alunos nas aulas
e do professor na sua ação.

o professor não sabe tudo
mas é um pesquisador.

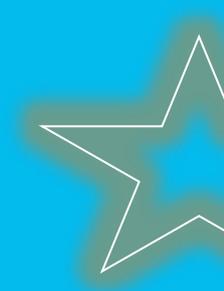
E sendo fedathiano
torna-se ainda mais observador.

Ao preparar uma aula
Borges Neto nos ensinou
se coloque na posição de aluno
como um agente construtor.

Mas os estudos sobre a Fedathi
não acabam por aqui
muita gente boa teve muito a contribuir.
Com os estudos sobre a sequência
e o que sabemos até aqui.

Vou continuar estudando
para um dia me tornar
um bom professor fedathiano
e os meus alunos ajudar.

Formando gente do bem
e assim conscientizar,
que somente com estudos
podemos nossa sociedade mudar.



Um modelo holístico de docência

(Maria José Costa dos Santos)

Em cada caminho por onde andastes
Muitos rostos cativastes
Em cada lugar por onde passastes
Viestes reinos desmoronando
Vistes que os dissimulados não crescem
Vistes também que tens pressa
Pressa para fazer as coisas acontecerem

Em cada caminho por onde andastes
Pregastes sempre a verdade
Nunca te valeste da mentira e da falsidade
Pois tua voz tem conhecimento, força e liberdade

Em cada caminho por onde andastes
Plantastes sabedoria, colheste muitas também
Aproveitastes para plantar e, também para colher
E deixastes pelo caminho tua voz prevalecer

Em cada caminho por onde andastes
A docência holística pregastes
O ofício de mestre humanístico guiastes
Visão total, global tem tua docência
Que jamais será reduzida à simples soma das partes

Tema: Filosofia



Dialética da existência

(Laura Alves de Souza)

Como diz o trovador caminhante
morremos todos os dias um pouco
no tempo que se vai e muito do que não faz sentido
o trigo morre para nascer pão e alimentar os famintos
e renascemos nesse morrer diário nos sonhos, no amor, na esperança
há um amanhecer, há um sol brilhante a oferecer algo novo...

Arriscaria-me a dizer que o oposto da vida
não é a morte é a violência dos mortos vivos
contra a humanidade, contra a natureza
contra os animais, contra a vida...
a morte é a contradição dialética da vida
é a unidade de contrários que dá sentido
uma existe pela mediação da outra
e jamais existiria uma sem a outra.

Somos perecíveis, somos vivos
maravilhosa máquina humana da perfeição divina
tão imperfeitos, tão humanos e na imperfeição humana
da estupidez do poder ilimitado
perdemos a dimensão dialética da existência
esquecemos que a eternidade escapa aos limites racionais
a realidade é governada por relógios fúnebres
que marcam o tempo a cada segundo.

Renascer a cada dia é anunciar a vida pulsante
que brota em cada ventre fértil
em cada ser ético, justo, amoroso
só o amor traduz a plenitude da vida
só o amor é capaz de lhe dar resistência...
viva a vida!



A solidão do filósofo

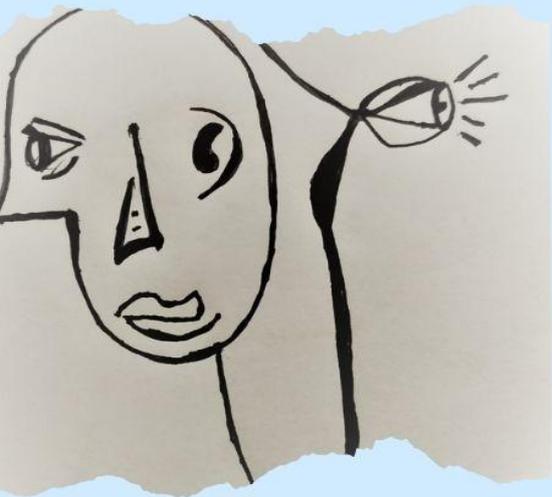
(Arnaldo Dias Ferreira)

Quem consegue explicar a solidão de um filósofo?
Este ser tão transcendente, em sabedoria é autótrofo
Anda sempre acompanhado de um conhecimento teósofo!
E quem o ouve eloquente, o imagina um morósofo
Na solidão é imanente e no amor é heterótrofo.

Tu nunca estás sozinho, criatura reluzente
O universo é teu senhor, e te segue sorridente
De dia o sol te aquece e a noite é o teu presente
Tua família é o teu mundo e o bar teu ambiente
Os amigos são tua escolha e no trabalho és docente.
Não esqueça ó ser pensante, o mundo que te rodeia
Pois, quem pensa, logo existe, é a razão que encandeia
O amor de quem te ama, feito uma reação em cadeia
Está contigo onde estiveres, esse poder te aperreia
Acalme o seu ímpeto amigo, tome outra e bodeia.
Ser filósofo já é o bastante, para uma vida luminosa
É estar junto a natureza, como a Conatus preciosa
É estar sempre acompanhado de mente maravilhosa
Com Platão e com Descartes, Leibniz e Spinoza
É ser livre de mente e corpo, em companhia prazerosa.
Quem dispõe da amizade, de um ser assim especial
Tem na vida um enorme bem, que jamais se viu igual
Ser amigo de um filósofo, de um valor exponencial
É um grande privilégio de proporção equipotencial
Mesmo longe ele é presente, é um amigo ideal.
A você meu amigo filósofo, eu faço a minha homenagem
Pois, você é mais que amigo, é um irmão nessa viagem
E nunca estará sozinho, pois para ti eu sou a mensagem
Que quem tem amigos no mundo, mesmo que de passagem
Embora na solidão, ainda terá vantagem.



Temas Livres





Quem disse?

(Arnaldo Dias Ferreira)

Quem disse que tu podias sonhar?
Menino do interior de norte a sul!
Criança de pés descalços e peito nu!
Quem é o teu exemplo de valor?
Se o teu pai, analfabeto, nem a ler te ensinou!
De onde vem o teu sonho de vencedor?
e a tua sabedoria, quem foi que alimentou?

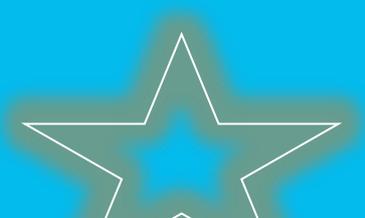
Quando jovem, a ousadia criativa se tornou!
Teimosia e persistência em querer ser um doutor!
Sossega os teus pés no chão,
Que a carga é muito grande
Não cabe em teu caminhão!
O teu sonho é assim portanto
Maior que o teu coração!

Contrariando as estatísticas que ignoram o desejo
O jovem trabalhador determinado e astuto
Conquistou com muito ensejo
Uma cadeira na lista do futuro
E na universidade novamente a sonhar
Vai o pobre desgraçado nos umbrais da faculdade
Mais um tubo almejar.

Quem te disse, pobre homem
Que estudar vale a pena?
Foi teu pai? Foi tua mãe?
Ou quem sabe um professor
Te ensinou a resolver o problema?
Que a matemática não mostrou
Pois a vida é tão pequena!
O trabalho ou o saber?

Qual dos dois tem mais valor?
O sonho ou a realidade?
Quem te disse pobre homem
Que a escolha já acabou?
E essa dúvida o consome
Sem saber quem a criou!

A vida de quem estuda
Só pode ter um caminho
É a peripécia que não muda
Do pai, da mãe e do filhinho
Então meu caro senhor
Quem te disse esse caminho
Falou bonito e acertou!



No fundo da alma

(Arnaldo Dias Ferreira)

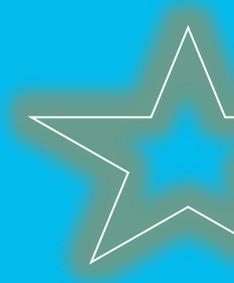
Saudade é um sentimento
tão difícil de explicar,
tem horas que nos faz sorrir
em outros nos faz chorar,
começa ao raiar do dia
e não finda ao terminar.

Transforma nossa lembrança
de forma a nos levar,
ao infinito em um instante
e, ao mesmo tempo, voltar,
quem sente saudade sabe
que ela pode até matar!

Eu sinto saudades, não nego
da família, dos amigos
e de todos que me apego.
dos momentos já vividos
só os bons deixam saudades.

O coração humano
não conhece os seus limites,
e em rompantes de loucura
sofre mais em quem acredite,
que a saudade é mais doída
em quem a sente por palpito.

o passado traz saudades
que nos faz ser sorridentes,
o presente só daquelas
que aparecem de repente,
e como expressão de conflitos,



o futuro também deixa
dos momentos não vividos.

É um sentimento lindo
o que eu sinto por vocês,
já que a saudade é uma palavra
que só existe em português,
se entendem o que eu digo
aceitem, pois tem valor,
e acreditem que, por vocês
a saudade que eu sinto
no fundo da alma, é amor!



O meu amigo secreto é!

(Arnaldo Dias Ferreira)

Sua primeira impressão é um sorriso.

O seu olhar é tão humilde, que a torna invejável.

A sua fala é tão suave que é possível sentir sua sabedoria deslizar entre seus lábios e nos faz querer experimentar a sensação do gostoso sabor que tem o conhecimento.

Sua grandeza é imensurável metricamente.

Sua aura acolhe a todos com o mesmo brilho

de tal forma que é impossível estar em sua presença

e não sentir a sua luz radiante e calorosa, como um sol da manhã

que sempre traz consigo a esperança de um bom dia, ou como uma lua clara que sempre chega junto ao crepúsculo e ilumina os caminhos de quem antes só tinha a noite.

É como um livro raro que conta uma linda história

e emociona com cada palavra, a quem antes nem sabia ler.

Essa pessoa que se supõe alguém impossível

coexiste ao lado de quem nem sequer a presume.

É como a aranha que tece redes cognitivas de aprendizagem nos santos dias de um futuro profundo.

Meu amigo secreto tem nome de mulher e de homem

tornando-se assim a pessoa mais completa do mundo.



Recanto Rancho Rui

(Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião)

Rios rasos,
Rasos rios,
Raios ruindo,
Rancho rupestre,
Recordo Recanto Rancho Rui,
Relembro ruídos rouxinóis, rolinhas.
Rios rasos,
Rasos rios,
Romanzeira! Romanzeira!
Romântico ritual.
Renovação remota.
Rios rasos,
Rasos rios,
Relação, reflexão,
Resolver rito,
Reviver Recanto Rancho Rui.



Saber sabor

(Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião)

Sabor sem saber?

Saboreio saber

Sem sabor.

Saberia saborear saber?

Serena satisfação,

Sentimento sublime

Ser, saber, sabor

Suborno?

Soberba?

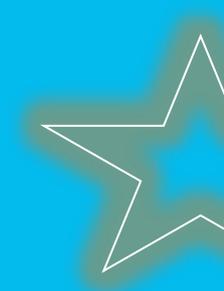
Sensato, sucinto,

Saber sísmico

Sonoro sentido.

Sigamos sábios

Sujeitos sagrados.



Luz que me irradia...

(Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião)

Bom dia!

Sós?

Sorriam,

só riam, ô flores do dia!

Oh, Marias!

Suas luzes me irradiam,

Lembrava do texto que liam,

Não esquecia!

Sentimentos, transparências,

imaculadamente,

posso ter na mente,

este presente,

juntando a gente,

para sempre!



Uma luz

(Raimundo Nonato Barbosa Cavalcante)

Ao nascer do dia
com raios de luz a despertar
é mais um momento,
mais uma oportunidade
pra viver, pra sonhar.

A visão que vem
de tudo que se tem a nos rodear
de fato, não traduz
a delicadeza, a vida, essa luz
que trazemos em nós e está a acordar

Desses sonhos que trazemos
buscamos no outro também contagiar
e não descansamos, lutamos
vamos estudando, nos aprimorando
e nunca desistimos de tentar

E essa luz procuramos
com todo nosso carinho mostrar
que ela ilumina longe
que seguir esse caminho
é um grande passo para sonhos realizar

E assim seguimos
procurando a todos entregar
um pouco dessa luz, a matemática
que nós professores, grandes sonhadores
lutamos para com ela vidas modificar.



Meu velho companheiro

(Raimundo Nonato Barbosa Cavalcante)

Um grande companheiro me disse
que o despertar de uma paixão
é um momento que se deve apreciar,
que se deve cultivar
com toda delicadeza
e ter a certeza
que isso me modificará.

E então quis saber
se nesse caminho que buscava
eu gostava do que estava a experimentar
respondi que sim, assim será
que em minha vida
essa paixão sempre estaria presente
e de mim parte ela fará.

E então meu velho companheiro
com seu jeito, ligeiro veio me mostrar.
Pegou meu lápis e se pôs a rabiscar
e ali foi escrevendo me mostrando
em seus papéis de embrulho
todo cheio de orgulho
as operações de subtrair e somar.

Quando chegava da escola
passava primeiro em sua casa
e em determinado dia veio me perguntar:
já sabe tabuada, aprendeu multiplicar?
e então, em seus papéis
a multiplicação por dois números
veio me mostrar.



Esse companheiro, meu avô
com seu jeito simples de agricultor
me encorajou aos desafios enfrentar
hoje, nos outros, tento essa paixão despertar
por esse caminho enveredei
professor de matemática me tornei
obrigado velho companheiro por me incentivar.



Saudade do meu sertão

(Italândia Ferreira de Azevedo)

Eu sinto saudade de coisas simples,
saudade de escutar a chuva na telha
e de escutar o canto dos pássaros.

saudade de sentar na calçada com uma xícara de café na mão e sorrir das
conversas das vidas dos outros.

Eu sinto saudade de brincar na rua

de andar de bicicleta no campo de futebol e no carroçal.

saudade de tomar banho no rio do alto mira e na cachoeira do belizário. que saudade
eu tenho do balanço no pé de seriguela, saudade do cheiro da natureza da minha
cidade natal.

Esta cidade fica no sertão do Ceará,

tem uma beleza encantadora e um povo acolhedor.

Foi onde eu nasci e cresci,

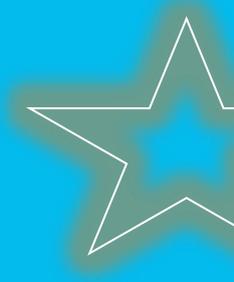
fundamental na transformação da pessoa que sou.

Hoje morando longe,

paro e penso

que saudade eu tenho do meu pé de serra,

que saudade eu tenho da Cidade do Graça.



Tudo mudou

(Aracy da Silva Mendonça Sousa)

De repente tudo mudou
o Brasil parou
não queríamos acreditar
que um vírus viria nos parar.

Tivemos que nos readaptar
planejar uma nova rotina
pois deveríamos
em casa ficar.

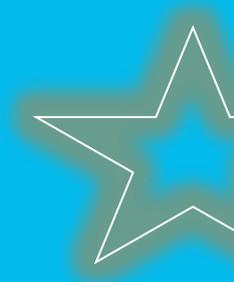
Trabalho, faculdade, escolas, praias...
tudo ficou para trás
nos restando um grande
ponto de interrogação.

Não sabemos quando vai acabar
em casa devemos continuar
para o vírus não espalhar
pois ele está em todo lugar.

Palmas para os profissionais de saúde
e nos jornais só se fala em pandemia
live todo dia
agradecemos a tecnologia.

Não vi palmas para os professores
que mesmo preso tiveram que se reinventar
gravar vídeos, aulas online
para os alunos não prejudicar.

Viraram youtubers, editores de vídeo, contadores de histórias



não ousaram parar
será que depois de tudo isso
irão nos valorizar?

Professor não desanima sabe que não pode parar
leia isto, leia aquilo a vida deve continuar
proveitem a quarentena
para as leituras aprofundar.

Uns têm jeito de durões
outros de bonzinhos
mas a essência não engana
porque eles amam o dom de ensinar.



Poesia à mulher

(Aracy da Silva Mendonça Sousa)

Mulher, tens um dia exclusivo a ser lembrado
o motivo não foi delicado
é sinônimo de luta e revolução
conquistou direitos e não abre mão.

Guerreira, não desiste fácil
luta pelos sonhos até realizá-los
é firme em seus ideais
não é um sexo frágil.

Tem história para contar
seja no trabalho ou no lar
sua presença é indispensável
não se pode mensurar.

És a beleza dos dias nublados
teu instinto não mente
enfeita cada lugar
és essencial na terra, no coração e em nossas mentes.



Poema diferente

(Querem-Hapuque Monteiro Alves Muniz)

Para escrever esse poema
eu precisei de inspiração.
porque escrever sobre esse tema,
nos traz sempre uma reflexão.

As diferenças são desde o nascer
e cada um tem seu lugar.
Muito temos que aprender,
e sobre a equidade compartilhar.

É cultura e etnia.
Religião e modo de andar.
Tudo muito singelo,
cada um no seu mundo particular.

Não há um melhor que o outro,
essa é a maior lição.
A diferença tem um propósito
de nos fazer olhar com o coração.

E quando pensamos que as diferenças,
são fáceis de aceitar,
encontramos pessoas
que dizem não tolerar.

O criador com sabedoria,
fez cada um com amor.
usando criatividade
com lindas cores pintou.



Preto, branco
azul ou lilás,
um lindo arco-íris,
que tanta beleza nos traz.

Deficiente ou eficiente
a nomenclatura tanto faz.
somos todos diferentes
mesmo tendo direitos iguais.

E para completar a beleza,
cada um traz dentro de si uma nobreza,
que merece ser celebrada
como obra-prima da natureza.

E sabe qual a grande lição:
mesmo sendo tão distintos
somos todos iguais,
quando há respeito e união.



Afogados

(Ana Cláudia Araújo)

Incendiados pela miséria,
acumulam imagens de fome.
Registram a dor que ecoa
nas sombras da escuridão.

Olhos famintos,
de comida,
de bebida,
de condição.

Enxergam corpos,
buscam almas.
Vozes que sussurram.

Esses olhos já não veem,
o brilho foi apagado,
tudo virou cinza.



Poema de fim de ano
(Aracy da Silva Mendonça Sousa)

Mais um ano que finda
e com ele a certeza:
a vida é passageira
aproveite o hoje e agradeça.

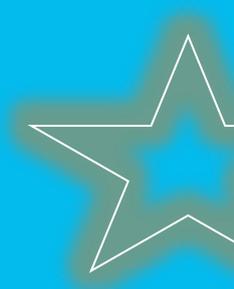
Fomos pegos de surpresa
foi preciso se reinventar
sonhar o que era impossível
ter forças para superar.

A esperança se renova
a cada ano que começa
que possamos deixar de lado
aquilo que não nos engrandeça.

Que o ano novo nos traga
um respirar aliviado
a vida menos corrida
e um abraço apertado.

Que possamos refletir
tudo que nesse ano passamos
dar valor ao que importa
tentar ser mais humano.

O G-Tercoa deseja a todos e a todas
um feliz natal e um próspero ano novo
cheio de saúde e paz
conquistas e renovo.



Livro aberto

(Laura Alves de Souza)

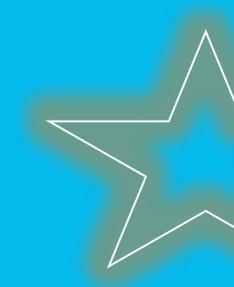
Um livro fechado é só um livro
mas um livro aberto
descortina o mundo
em uma grande ciranda de sentidos
um livro aberto é boca que fala
e ao mundo o conhecimento exala
como perfume para seus leitores.

Livro bom tem orelhas amassadas
páginas marcadas
impressões digitais de seus leitores
sinais do tempo
poeira da estrada
vida em cada página.

Livro novo
tem cheiro de terra molhada
cheiro de orvalho em flor
prenúncio olfativo de uma aventura que está para acontecer
o cheiro de livro novo
evoca em mim memórias de infância
é como se fosse brinquedo
cheio de histórias e segredos.

Livro é máquina do tempo
transporta para qualquer época
presente, passado, futuro?
É o leitor que seguro
escolhe sua viagem.

E aquele livro clássico, já tão gasto
a antiguidade tem cheiro de mofo!

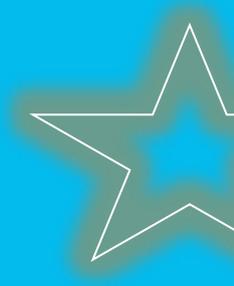


Guarda em si um ritual origem
a história-memória como um fio
a reatualização como um rio
escoando a cultura e o passado.

Na realidade tecnológica
os livros ganham outra dimensão
são e-books, livros virtuais
em um mundo de cores e movimento
dão a impressão por um momento
que são mágicas partículas imateriais.

Não me furto à experiência de folhear um bom livro
de cheirar um livro novo
de tocar sua essência real
interagir com sua realidade material
é como segurar o tempo em suas mãos
ei-lo vivo!

Bibliotecas são lugares mágicos
tem algo de romântico, algo de nostálgico
como som de violino que irrompe
e rasga o silêncio
prateleiras grávidas
de ciência, filosofia, matemática, biologia
são lugares de memória,
lugares de história
fantásticas obras imortais.
Imortalizadas por seus leitores
ler é uma ação prospectiva
acontece no presente, olha para o passado
e se lança no futuro
ler é vida...



Um novo tempo

(Ana Lucia Balbino da Silva)

Tic tac tic tac, o tempo passa a todo momento
anos, meses, dias, comprometermentos
a vida e seus desdobramentos
horas, minutos, segundos, fragmento.

Correndo tentando driblar o tempo que restou acordamos,
levantamos, saímos, trabalhamos e voltamos, abraçamos,
falamos, sonhamos, compartilhamos de repente tudo parou.

É a pandemia que chegou
acordamos, levantamos, saímos com a máscara, covidou em casa
ficamos, atrás dos fios e diante das telas.

O tempo estacionou, esperando a nova harmonia
contamos, medimos, buscamos nossa sintonia, o
abraço, o calor humano, sem sequelas.



Ninguém nasce sabendo
(Ana Lucia Balbino da Silva)

O menino ia para escola com sua mochila.
Em meio aos números, o pequenino menino se perdia.
O menino não entendia por que os números ele não aprendia
mas, sua mãe que de criança entendia, pois fazia pedagogia, chamou um contador sim,
sua mãe que muito o amava, e com ele se preocupava.
Quando o contador chegou, logo se sentou.
O menino ele chamou, e muitos números e contas o apresentou
o menino olhou, o contador explicou
Depois, o menino perguntou e o contador falou:
agora faz as contas e, o menino solucionou, mas também muito errou o
contador pediu ao menino que lhe falasse o que errou.
O menino falou, e vários caminhos o contador lhe apresentou.
Naquele dia o menino solucionou todas as contas, e se alegrou
pois, aprendeu com o contador a gostar dos números e a seguir o seu próprio caminho para
encontrar as respostas.
Desde então, o menino não parou mais de resolver contas e problemas sua
mãe se realizou
o menino se formou e um grande físico se tornou!



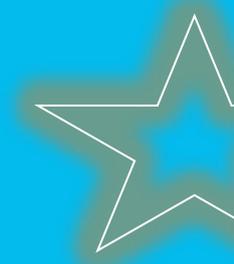
Nas fronteiras da perseverança
(João Evangelista de Oliveira Neto)

Pousou em Marte uma sonda errática
Postada em devaneios de intenso drama
Sorradeira pousa em velocidade branda
Afirmando o orgulho de uma ousada raça.

De onde emerge tal desvario lunático?
De onde provém tão intensa chama?
Que desafios a tua estrutura inflama?
Quantos desejos carregam tuas incontáveis práticas?

O enigma repousa em indagação didática
O segredo se inclina sobre a geometria plana
Pitágoras expõe princípios em doses insanas
Platão debate conceitos em interlocução simpática.

Extasiados nas cercanias de fronteiras áticas
Eis que surgem as asas da aventura humana
Dois pilares sólidos que a razão conclama:
De um lado a filosofia e do outro a matemática!



Desejos

(Elaine de Farias Giffoni de Carvalho)

O corpo estremece e a alma sente
é um desejo latente
que inunda meu ser.

Meus pensamentos vagueiam
e os meus olhos anseiam
denunciam o meu querer.

Não me permito sonhar,
mas, ao mesmo tempo, quero estar
em teus braços me acolher.

Tal sentimento exprime
e de certa forma redime
tudo o que eu gostaria de ter.

Um amor delicado
um beijo apaixonado
que só você sabe fazer.

De um jeito carinhoso
o abraço gostoso
que me faz renascer.



Alma sensível

(Elaine de Farias Giffoni de Carvalho)

O que é ser humano?

Qual o meu papel enquanto criatura?

Eu penso e existo

Eu sinto e desejo

e tenho o dilema de não saber o que é o amor...

Mas que amor?

O que é o amor?

Tenho a delicadeza e o perfume das manhãs,

mas a insólita solidão a me acompanhar

Tenho a alma sensível e contemplo a beleza do amanhecer,

mas ouço a música triste e o meu dia volta a ficar nublado.

Ah coração, por que bater tão acelerado no peito?

Porque não seguir o compasso da vida?

A alegria que acompanha as mais doces melodias?

O meu ser não revela o que realmente ele anseia

e esconde seus segredos, aprisionando com ele a voraz

Paixão que nele habita.



Pedidos

(Elaine de Farias Giffoni de Carvalho)

Silêncio, coração meu!
Adormeço e sonho
que já não sou mais eu...

Uma dor lancinante
tão penetrante
que temo em perecer.

O sorriso que antes havia
tornou-se uma mera utopia e
se foi com o anoitecer.

Deixe-me o tormento
tão forte quanto o vento
deixe-me viver.

Essa alma sensível
sentimento invisível
mais forte do que o meu querer.

Não se aprofunde
nem me afunde
não me faça mais sofrer.

Quero apenas deixar sair
e deixar partir
para que eu possa voltar a crer.

No sentimento puro
um amor procuro
que me fará outra vez reviver.

Sem nome

(Denísia Cavalcante Barbosa)

Oh! Menina que,
À minha íris tocar
Faz-me apaixonar,
Enlouquecendo todo o meu ser
Minha bela Maitê.

O brilho que irradia
Do seu ser
Faz o mundo florescer...
Deixando o amanhecer
Cheio de amor e prazer,
Por te conhecer
Bela menina Maitê.

Alimente a criança
Que existe dentro de você
Nunca a deixe morrer.
Pois a criança
É o símbolo de um belo
Viver.

Melhor ter
Amor por você, do que
Tentar encontrar
Em outro lugar.
Melhor ter Amizade por você, do que
Tentar buscar e encontrar
Inimigo no olhar.
Coração sente que,
Amor deve eternamente ter.



A felicidade do passarinho

(Arnaldo Dias Ferreira)

Se sou grande ou sou pequeno, não se iluda com meu porte
Eu nasci desse modelo, sou pequeno, mas sou forte
Tenho garra e sou risonho, e não temo nem a morte
Aprendi desde criança que o trabalho é mais que a sorte
Pois, quem busca sempre alcança na sua vida um suporte
A vitória sempre chega para quem sabe dar pinote.

Já pulei corda e elástico, já brinquei de bola e queimada
Já tomei banho de chuva em biqueira na calçada
Minha infância foi repleta de prazeres e gargalhadas
Estudei e fiz amigos que até hoje estão guardados
E ainda hoje eu me lembro que fui criança e fui levada
Mas carrego no semblante um amor pela vida renovada.

Das lembranças de outrora, algumas deixam saudade
Dos momentos em família, os meus pais e a cumplicidade
Os namoros sob a lua, eram a minha prioridade
Os banhos de rio e as brincadeiras de inocente liberdade
Minha mãe a me acolher e o meu pai com autoridade
Me completavam o prazer daquela pequena e linda cidade.
Mas como o tempo não pára e a vida segue o seu curso
Eu cresci como se deve, sem me perder nesse percurso
O que aprendi trago comigo, por isso tenho discurso
Que o caminho que eu trilhei, me fez forte como um urso
E embora eu seja pequeno, não limito o meu transcurso
E se um dia me faltar a força, eu encontrarei outro recurso.
Meu caminhar é solitário, porém nunca estou sozinho
Pois, carrego na lembrança, um baú cheio de carinho
Que acumulei em minha vida, e guardo bem fechadinho
Para em momentos de tristeza, me lembrar devagarinho
De tudo que me fez bem, da origem e do caminho
E reconheço que, enfim, sou mais feliz que um passarinho.



Pássaro Estrela

(Elaine de Farias Giffoni de Carvalho)

Também já fui criança
Passarinho livre, bicho solto
Só que na selva da cidade grande.

Eu me lembro com saudade
Das noites de forró com meu avô
E das pisadas no meu pé, quando dançava com meu tio
De ver o dia raiar no furdunço e minha mãe ralhar comigo
Dizendo para eu ir dormir.

Como era bom meu tempo de criança
A inocência residia na minha mente
E não sabia o que eram noites de insônia.

Na adolescência me perdi no mar profundo de ilusões
E não tive ajuda para retomar ao oceano real da vida
Tive que aprender com ela.

No início da vida adulta tive muitos amores
como também muitas decepções
E pensei sempre ter encontrado o amor verdadeiro
Só mais mentiras e decepções.

Hoje sou mulher vivida
Sou criatura destemida
Que não sente mais medo
De desbravar novos caminhos.

Hoje sou Estrela
Luz brilhante do meu amor-próprio
Dona de mim.



Meu Deus!!!!

(Josaphat Soares Neto)

Deparo-me com este papel branco e me sinto atônito mais uma vez em minha vida,
Vida essa cheia de encruzilhadas, desvios e caminhos a descobrir.
Não sei, meus dedos no teclado estão nervosos e me debruço a pensar,
Pensar sim pensar e refletir com minha parca consciência, o que é a vida sem deus!
Que coisa difícil de imaginar, de admitir a vida sem deus,
O sentido de minha vida neste instante fica no escuro,
No escuro, sem cor, sem vida.
Como é difícil pensar, imaginar, respirar o ar sem deus,
Meu espírito fica em cheque mate,
Minha alma estáilhada, solitária, sem esperança.
Minha mente entra em conflito: - não acredito neste falso naufrago.
Acredito em deus, o verbo a ser falado,
Acredito em Deus, a luz acesa de minha vida,
Acredito em deus, o som de meu coração,
Acredito em deus, sempre e sempre,
Até virá pó, o pó que fui antes e que me fez assim.
Amo-te eternamente meu deus!!!!



Uma conversa sobre Encarnação (o caso da carne negra)

(Everton Nery)

Conversar sobre encarnação
está no centro da nossa conversação.
Diz respeito a todos os seres vivos,
pois todos são encarnados.
Qual a cor dessa carne?
Aqui já nos colocamos diante de uma enorme dificuldade!
Qual é?
O que caracteriza os seres encarnados?
... Terem um corpo!
Entretanto,
O universo é composto por corpos: materiais e não-materiais.
Pode ser no senso comum, na ciência ou na filosofia...
A dimensão dos vários corpos se apresenta.
Os corpos dos seres vivos diferem dos corpos não vivos,
ou até dos corpos científicos, ou ainda dos espirituais.
Vivemos o imperialismo da ciência.
Sem nenhuma clemência.
Nossa conversa aqui
versa sobre o corpo do ser humano encarnado.
É uma opção metodológica,
Não uma arbitrariedade.
Conversamos sobre o que sabemos,
ou sobre o que pretensamente pensamos saber.
Isto pode até enlouquecer!
Vamos nos manter em equilíbrio entre o amanhecer e o entardecer,
O resto é um sempre anoitecer.
Cada ser humano,
a cada momento de sua vida
faz a experiência de seu próprio corpo,
vivencia suas próprias vivências,
do corte no pé, passando pelo cafuné,
do choro isolado, ao riso estampado.
do negro escravizado, passando pelo tronco espancado.



O ser humano não faz a experiência do corpo mineral,
ou do corpo vegetal.

Comparar seres humanos com computadores é uma aberração total.

Um corpo inerte nada experiencia.

Estes outros corpos não sentem,

 Não experienciam a si mesmos,

 Não se amam,

 Não se desejam,

 Não experienciam outros corpos,

 Não amam ou desejam o outro.

A cadeira não toca a mesa contra a qual está colocada.

O chicote não sente a pele do torturado ...

Já este sente a dor ao ser chicoteado.

O ser humano tem como marca sentir o outro.

O ser humano percebe as cores do outro:

Ouve os sons, aspira os odores, os podres e os belos amores.

Sentem dores: alguns dos sentimentos,

outros dos chicotes inclementes,

guiados por mãos indecentes.

Antes de qualquer dessas experiências...

Experiencia a si mesmo!

Podemos assim diferenciar os corpos:

O corpo do ser humano,

Este que experiência a si mesmo e ao outro,

(chamamos de carne).

O outro corpo, este do universo inerte,

(chamamos corpo).

A carne do ser humano,

Esta que senti a si mesma,

 Que sofre,

 Que padece,

 Que ri,

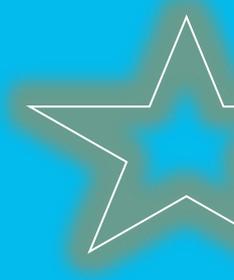
 Que chora,

 Que carrega marcas,

As cicatrizes da vida,



Suporta a si mesma,
Usufri de si mesma...
Ao assim viver, sente o corpo que lhe é exterior.
O inverso não acontece, ele não se aborrece
Ou entristece....
O que estamos a conversar sobre encarnar?
Esta situação é singular.
A perspectiva de ser encarnado é tão somente a encarnação.
Entretanto chame-se atenção...
Encarnação não versa em ter um corpo.
Sobre o que trata então?
É um versar sobre uma carne.
No caso da carne negra:
Ela é a mais barata do mercado!
Agora foi possível entender o que é encarnar.



Posfácio

O grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA) foi fundado no ano de 2014 na Universidade Federal do Ceará (UFC), e registrado no CNPq desde o ano de 2015. É um grupo de estudos e pesquisa com um olhar interdisciplinar na formação do pedagogo e do licenciado em matemática, abordando estudos sobre a matemática com foco no tripé da universidade: pesquisa, ensino e extensão. É coordenado pela professora Dra. Maria José Costa dos Santos, que é professora da disciplina de ensino de matemática no curso de Pedagogia (FACED/UFC), coordenadora do programa de formação de professores da Universidade Federal do Ceará, denominado Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP/COIDEA/EIDEIA), coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA), coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). A líder desse grupo também foi coordenadora da linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino (LECE/PPGE), de 2017 a 2021. Sobre o G-TERCOA, destacamos que é um espaço em que reúne pesquisadores, doutorandos, mestrandos, graduandos, professores da rede básica e da educação superior, do ensino público e privado. No G-TERCOA, compreendemos que a Matemática pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, transversalizante e criativa. Assim, propomos aos integrantes do grupo uma atividade que pudesse proporcionar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, a fim de contribuir com a formação do ser em sua plenitude e ao longo da vida. Com efeito, apresentamos a criação artística-cultural dos participantes do grupo que puderam expor seus múltiplos talentos. Foi nesse cenário de liberdade, de interação do grupo, entre momentos deleites, de livre expressão de sentimentos e saberes, bem como de apoio à criatividade que esse projeto se desenvolveu. Como produto desse projeto apresentamos textos poéticos, organizados em uma coletânea de poesias, às quais compõem esse livro que está dividido em sessões temáticas, previamente escolhidas pelos autores, com temas que compreendem a matemática, ser professor, filosofia, romance e outros temas livres. Desejamos boa leitura!



AUTORES



Maria José Costa dos Santos

Professora da disciplina de Ensino de Matemática no Curso de Pedagogia (FACED/UFC). Pesquisadora e orientadora nos programas de pós-graduação em Educação - (PPGE/UFC), e Mestrado profissional em ensino de Ciências e Matemática - (ENCIMA/UFC). É líder do Grupo de Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem- (G-TERCOA/CNPq).



Elaine de Farias Giffoni de Carvalho

Mestranda em Educação pelo PPGE/UFC. Graduada em Pedagogia pela UFC. Integrante do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq). Pesquisa direcionada para a formação inicial e continuada do pedagogo para o ensino de matemática. Cantora, compositora e poetisa.



Arnaldo Dias Ferreira

Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - IFCE. Graduado em Matemática pela UFC, especialista em Ensino de Matemática pela FATE e atualmente é professor de matemática e poeta com poesias de diversos temas. Integrante do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) desde junho de 2019.



Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião

Mestra em Educação Brasileira pela UFC. Graduada em Pedagogia pela UFC. Formadora de professores da Rede Municipal de Fortaleza e integrante do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) UFC.



Italândia Ferreira de Azevedo

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - IFCE. Graduada em licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora de Matemática da rede estadual do Ceará.



Ana Lúcia Balbino da Silva

Possui Especialização em Mídias na Educação 2016 (UFAL) e em EaD 2016 (UFC). Graduação em Pedagogia 2002 (UFC) e em Letras Português 2021(UFC). Atualmente é Professora Servidora Municipal de Fortaleza e integrante do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq).



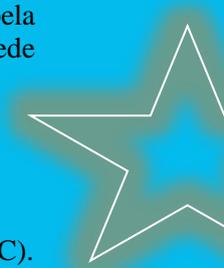
Rosângela Maria Albuquerque

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, especialista em Ensino de Matemática pela UVA e graduada em Licenciatura em Matemática pela UVA. Professora de matemática da rede estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) UFC.



Ana Paula de Sousa Lima

Pedagoga e mestra em educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Cordelista por amor à leitura e à escrita de sentimentos bons. Integrante do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) UFC.





Aracy da Silva Mendonça Sousa

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Poetisa e Integrante do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) UFC.



Laura Alves de Souza

Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará, Licenciatura em Disciplinas Específicas do Ensino Básico (História, Sociologia, Filosofia) pela Universidade Estadual do Ceará, Especialização em Gestão Universitária pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Servidora Pública na Universidade Federal do Ceará.



Querem-Hapuque Monteiro Alves Muniz

Mestra em Educação-UFC. Pedagoga e Psicóloga. Especialista em Psicomotricidade Relacional FACEL, em Educação Inclusiva pela Universidade Sete de Setembro - UNI7(2011). Membro dos grupos de pesquisa Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq) e do grupo APA EIVA. É Formadora da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME.



Denísia Cavalcante Barbosa

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Professora Substituta dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq).



Ana Cláudia de Araújo Xavier

Mestranda em Educação pela UFC, participante do grupo de pesquisa G-Tercoa. É professora, sonhadora e uma admiradora da arte escrita. Alguns de seus rabiscos podem ser vistos no perfil @letradetaacunho



Fredson Rodrigues Soares

Mestrando em Tecnologia Educacional pela UFC, licenciado em Pedagogia pela UVA, em Física pela UFC e Especialista no Ensino da Matemática pela FVJ. Professor efetivo do município de Palhano, atualmente professor formador de Matemática e Ciências da Natureza do Programa de Alfabetização na Idade Certa (MAIS PAIC) no eixo ensino fundamental anos finais.



João Evangelista de Oliveira Neto

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará onde possui também graduação em Matemática e especialização em ensino de Matemática. Tem Experiência na área de ensino de Matemática com ênfase em Educação Matemática. É professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Atua também como Professor bolsista no curso de Pedagogia pelo PARFOR/UFC onde tem ministrado disciplinas de Ensino de Matemática. É membro do Grupo de Estudos de Pós-Graduação Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq).



Raimundo Nonato Barbosa Cavalcante

Membro do Grupo de Estudos G-TERCOA/CNPq da UFC. Professor EBTT de Matemática do Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Mestre em Matemática pelo programa Profmat FECLESC/UECE (2018). Especialização em Ensino de Matemática (2012) e Licenciatura em Matemática (2009) - UVA.



Carlos Leandro Nogueira Quinto

Carlos Leandro Nogueira Quinto, ou simplesmente Carlos, ou Quinto, desde muito pequeno sonhava com o universo das pessoas, começou a lecionar aos 19 anos sendo aprovado no concurso público municipal do interior em que nasceu, São Luís do Curu - Ce. Formou-se em pedagogia, fez especialização em Gestão escolar, atualmente é professor concursado do município de Fortaleza, participa do Grupo G-Tercoa e está cursando pós graduação em matemática pela UECE.



Amsranon Guilherme Felício Gomes da Silva

Mestre em Matemática (UFC). Especialista em Estatística e Avaliação Educacional pelo (UFJF) e Gestão e Coordenação Pedagógica (UNIRB). Licenciado em Matemática (IFCE) e Membro do Grupo de Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq). Estudo e trabalho com Currículo, Formação, Ensino e Tecnologias. Professor de Matemática da rede estadual do Ceará



Josaphat Soares Neto

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará (1989), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2003), mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (2017). Atualmente exerce o cargo de professor de Biologia da E.E.M.T.I. Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Morfologia – UFC.



Everton Nery Carneiro

Pós-Doutorado em Educação (Universidade Federal do Ceará). Pós-Doutorado em Crítica Cultural (Universidade do Estado da Bahia). Doutor em Teologia (EST). Coordenador do Centro Interdepartamental de Pesquisas em Culturas e Religiões, Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde (Geperes).



